



## 19º Congresso Brasileiro de Infectologia Pediátrica



### Trabalhos Científicos

**Título:** Epidemiologia Dos Vírus Respiratórios Em Pediatria No Primeiro Semestre De 2016 Em Hospital Geral De Atendimento Secundário Em São Paulo.

**Autores:** CRISTINA RYOKA MIYAO YOSHIOKA; ALFREDO ELIAS GILIO; BIANCA YUCARY SEKIYA; CELIA DE MIRANDA PINEZ; DANIELA CREMA; MAKI HIROSI

**Resumo:** Objetivo: Determinar a prevalência das infecções virais no primeiro semestre de 2016 em um hospital geral de atendimento secundário e verificar a importância epidemiológica do vírus Influenza na nossa população. Segundo o Boletim epidemiológico do governo do Estado de São Paulo, houve um aumento de circulação do vírus Influenza, predominando o Influenza (H1N1). Metodologia: Estudo retrospectivo com pesquisa através do Departamento de Estatística do Hospital de todos os atendimentos realizados no Setor de Pediatria de janeiro a junho de 2016 e de todas as pesquisas de vírus respiratório realizadas por imunofluorescência indireta (Light Diagnostics TM) nesse período. Realizada revisão de prontuário dos casos positivos para Influenza (A e B). Resultados: De janeiro a junho de 2016, foram realizados 25282 atendimentos no pronto atendimento pediátrico e 788 internações na enfermaria. Foram solicitados 918 pesquisas de vírus respiratório para 761 pacientes distintos. Desses exames, 442 (48,1%) resultaram positivos. Dentre os resultados positivos, 323 (73%) amostras foram positivas para vírus sincicial respiratório (VSR), sendo que 89,2% ocorreu nos meses de março a maio. Influenza A foi positiva em 67 (15,2%) , destes 59 paciente (88,1%) ocorreram nos meses de março à abril . Adenovírus em 20 (4,5%), 15 (3,4%) parainfluenza 3, 7 (1,5%) influenza B, 4 (0,9%) de coinfeção entre Influenza A e vírus sincicial respiratório e 3 (0,7%) de parainfluenza 1. Das 78 amostras positivas para Influenza, 2 eram repetidos, sendo considerados 76 pacientes. Destes 54 pacientes (71%) foram internados e 10 (18,5%) necessitaram de Unidade de Terapia Intensiva. Das internações por Influenza, 3 foram por influenza B, 3 casos por Influenza A foram intra-hospitalares (sendo 1 em UTI), 3 casos de coinfeção com VRS (sendo 1 em UTI). Em relação a situação vacinal das crianças internadas por Influenza (total de 54), 20 crianças eram hábeis a receberem a vacina sendo que apenas 9 (45%) receberam a vacina, 25% não receberam e 30% sem informação. Das 19 crianças com indicação de receber a vacina pela presença de comorbidade apenas 21% foi vacinado, 47,4% sem vacinação e 31,6% sem informação. Quinze pacientes (27,8%) não tinham indicação de vacina pelo Programa Nacional de Imunização. Conclusões: Neste período de estudo predominou o Vírus Sincicial Respiratório, seguido de Influenza A. Houve um início antecipado da sazonalidade de Influenza neste ano de 2016 com necessidade de internação, principalmente na semana 14 e 15. Não temos a genotipagem mas segundo os informes da secretaria do estado de São Paulo o mais prevalente foi o Influenza A (H1N1)pdm.09, seguido de Influenza A (não subtipado), influenza B e Influenza A (H3N2). Pelos dados parciais do estado vacinal das crianças internadas devemos nos atentar para as indicações de vacina para Influenza em crianças com comorbidades.